

Editor: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA CORDEIRO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Resumário: Inclui o Suplemento semanal  
Lisboa, mês de 50; Província, 3 meses a 50.  
África Portuguesa, 6 meses 70.  
Estrangeiros, 6 meses 120.  
Preço: 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1985

Domingo, 17 de Maio de 1925

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA-PORTUGAL  
TELEFONE 5339 CENTRAL  
Câmara de Imprensa e Estereótipos  
RUA DA ATALAIA, 114 e 115  
Este jornal não se publica as segundas-feiras. — Não se devolvem os originais. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

## A PROPOSITO DUM ATENTADO

### Entendamo-nos!

A Batalha foi ontem injustamente impedida de circular. Nas suas colunas, da primeira à última página, não trazia um artigo, uma linha, uma simples frase que pudesse justificar a apreensão.

Essa medida bastante iníqua não foi tomada pelo que A Batalha dizia mas talvez pelo que várias pessoas maldosas, cheias de azedume, pretendiam que ela inserisse. Somos levados a crer que a violência praticada não foi obra dum raciocínio mas produto dum sugestão.

Nem por isso a medida deixou de ser iníqua. A autoridade não pode ter nervos delicados como os das meninas casadouras, nem deve obedecer a sugestões como obedecem as pessoas fraquinhas de cerebração.

Propositadamente, não fizemos um único comentário ao atentado praticado contra o sr. Ferreira do Amaral. Limitámo-nos a noticiá-lo em meia dúzia de linhas porque não tendo informadores, estávamos impedido de o dar com pormenores, mais ou menos exactos, mais ou menos fantasiosos como o fizeram quase todos os jornais.

Deixámos-nos de fazer comentários pelo receio de irmos alimentar essas perigosas sugestões a que acima aludimos. Afinal, essas sugestões conseguiram, a-pesar-de tudo, vingar.

Hoje vamos apreciar esse atentado, sem nenhuma espécie de artifícios, chamando às coisas pelos seus nomes e definindo, com clareza, a nossa atitude.

\*\*\*

Novamente repetimos que a C. G. T. se compõe de federações e de uniões de sindicatos e não de legiões, dessas legiões, verdes, azuis vermelhas ou amarelas em que tanto se fala.

Sempre que se pronuncia o nome da "Legião Vermelha", costuma-se, por parte de pessoas cheias de ignorância ou de má fé, deitar os olhares aqui para a Calçada do Combro. Ora nós, repetimmo-lo, nada temos com qualquer agremiação — legião ou não — que não seja um sindicato. Repelimos mais uma vez para longe de nós o que a nós legitimamente não pertence.

Dante do atentado de que foi alvo o sr. Ferreira do Amaral só podemos reditar os comentários desse género.

**A extranha atitude do jornal "O Mundo" em face duma torpíssima invenção**

O Mundo publicou ontem um extenso documento apreendido pela polícia em casa do meneur das "fôrças vivas" sr. Carlos de Oliveira. Lamentamos que a falta de espaço nos iniba de reproduzir esse documento que é na verdade curiosíssimo, pois demonstra a existência dum vasto plano revolucionário.

A certa altura fala-se nela na C. G. T. e dá-se a entender a sua cumplicidade com os tempestuosos planos das "fôrças vivas".

A citação da C. G. T. deve ser o braço escuro ou a do indivíduo pouco escrupuloso que mete um carpépalo desto ordem para animar um outro, aquele quem a carta era dirigida.

Não vale a pena repelir esta infamíssima invenção que é uma torpíssima calúnia. Nem no mais recondito ponto do país existe alguém que ignore a repulsa que à C. G. T. as "fôrças vivas" merecem. A nossa atitude de hostilidade tomada diante do movimento revolucionário ditatorial esclareceu os mais ignorantes e não dão a ninguém o direito de tocar dívidas a esse respeito.

O Mundo sabe o muito bem. Por isso extranhamos que ele em vez de, após a publicação do documento, ter consagrado algumas linhas a desfazer essa ignobil charge ainda viesse dizer em *en-tête*, em letras gordas como chouriços, que a revolução conservadora tinha ligações com elementos extremistas. Extranhamos e protestamos.

E daí pedimos ao Mundo que ponha as coisas no seu devido pé, visto que ele não ignora o que é de todos sabido.

Guardamos essas explicações para em face delas, mas de espaço nos pronunciamos.

### «Complot» comunista na Iugoslávia

BELGRADO, 16. — A polícia apreendeu hoje documentos que revelam a existência dum «complot» comunista contra políticos e embaixadas da Iugoslávia. Entre outros figuram Pasitch, antigo ministro da educação e instrução e Plikievitch, que faz parte do comitê de emigração russa em Belgrado. Foram tomadas rigorosas medidas de precaução encontrando-se os edifícios públicos guardados por forças militares.

### Só assim...

PARIS, 16. — Dá-se como certa a ida a Madrid de delegados do governo, a fim de, em harmonia com o governo espanhol, se proceder a uma ação combinada contra os rifenos.

Lede o Suplemento de A BATALHA

## O DRAMA BULGARO

### As causas da revolta dos oprimidos

#### Alguns testemunhos insuspeitos O aspecto infernal da vida bulgara O calvário duma população

Stoyanov, deputado no "Sobranie" búlgaro, cuja luta corajosa contra o regime de arbitrariedade e de assassinato findou tragicamente há cerca de dois meses com a sua morte nas ruas de Sofia, tinha enviado em dia o anúncio ao Socorro Vermelho Internacional um curioso documentário: o livro de notas dum dos impulsionadores do Terror Branco, um oficial cuja tenebrosa carreira acabara por um suicídio.

O sindicalismo não é o atentado individual e a sua arma, que é a greve, nunca pode ser exercida fora da solidariedade de profissão ou de classe.

É fácil, pois, de concluir que nada temos com este atentado, dada a nossa orientação, dados os nossos princípios.

A sociedade portuguesa encontra-se saturada de ódios que envenenaram a vida colectiva e tornaram o ambiente social quase irrespirável.

Sempre combatemos esse ódio e atacámos, sem attitudes dubias, sem frases hipócritas, as suas causas. Essa nossa atitude tem-nos acarreado ódios. Isso não nos admira. Que havia de se esperar quando se vem falar de humanidade aos treloquados que incendiaram uma sociedade para construir fortunas adquiridas em hediondas especulações?

Os homens que mais contribuíram para acumular o ódio são hoje donos de O Século, são os incitadores, os cúmplices, os agentes, os meneurs do último movimento revolucionário.

Pois são estes meneurs que, com o mais revoltante dos cinismos, ontêm truncaram um artigo nosso para pretendermos chegar à conclusão de que nós fazímos a apologia dos atentados. A polícia tem um deles preso. E em sua casa encontraram-lhe um documento que era todo um plano revolucionário. Para executar esse plano estavam organizados vários grupos civis, sendo um deles de 60 homens armados com 120 bombas.

Essa legião de bombistas era real. E são os cúmplices, os chefes desses bombistas que se arrogam a cínica audácia de nos atacar. A elas lhes recordaremos que na busca que a polícia aqui passou esta manhã não foi encontrado qualquer documento desse género.

Devemos perguntar ainda a razão porque rebentam máquinas infernais?

Um bando de financeiros e de agiotas, de capitalistas e de facinoras tem o país a saque. O cultivador e o artista recebem a comédia por raiões, o operário e o funcionário andam esfomeados. O poder fascista destruiu as organizações de massas dos trabalhadores e proclamou crime de alta traição tóda e qualquer resistência à arbitrariedade ou à exploração. As greves são crimes. A cavalaria e as metralhadoras fizeram fogo sobre os grevistas Tôda e qualquer reunião de operários ou de camponeses é qualificada de sedição e as reuniões particulares são conspirações. As prisões estão repletas de «sediciosos» e de «conspiradores». Tortura-se e mata-se.

Há dois quartos de tortura ao lado dos bairros operários; há-os nos centros do movimento revolucionário, donde sairá um a chama que libertará a Bulgária.

Devemos perguntar ainda a razão porque rebentam máquinas infernais?

Kolarov resume ultimamente nestes termos a situação da Bulgária:

«Um bando de financeiros e de agiotas, de capitalistas e de facinoras tem o país a saque. O cultivador e o artista recebem a comédia por raiões, o operário e o funcionário andam esfomeados. O poder fascista destruiu as organizações de massas dos trabalhadores e proclamou crime de alta traição tóda e qualquer resistência à arbitrariedade ou à exploração. As greves são crimes. A cavalaria e as metralhadoras fizeram fogo sobre os grevistas Tôda e qualquer reunião de operários ou de camponeses é qualificada de sedição e as reuniões particulares são conspirações. As prisões estão repletas de «sediciosos» e de «conspiradores». Tortura-se e mata-se.»

Há dois quartos de tortura ao lado dos bairros operários; há-os nos centros do movimento revolucionário, donde sairá um a chama que libertará a Bulgária.

Devemos perguntar ainda a razão porque rebentam máquinas infernais?

O que lá fora, de há muito, constitui matéria de direito social, reconhecidamente, é menor esforço, a favor das massas operárias, no nosso país, mais dum século atraçado, ainda é motivo de discussões bizantinas. O pouco que se consegue tem o ar de esmola e é sempre contra a vontade dos conservadores.

Pelo que respeita aos que se dizem radicais:

Os conservadores, supondo-se em pleno século XVII, fazem os maiores esforços, não já para conservar, mas para retroceder. E recorrem a todas as violências de crítica, a todas as intransigências possíveis, quer na política, ou noutra qualquer campo social, para entravarem as mais elementares aspirações sociais.

O que lá fora, de há muito, constitui matéria de direito social, reconhecidamente, é menor esforço, a favor das massas operárias, no nosso país, mais dum século atraçado, ainda é motivo de discussões bizantinas.

A revolução social, baseada nos nossos direitos e ateada pela estupidez dos que nos governam e exploram, é um facto. Urge que nos preparamos para ela, recorrendo ao estudo, ao método, ao trabalho.

Propaganda, propaganda e mais propaganda.

E, depois de devidamente organizados, ação e sempre ação.

Colocados entre dois fogos políticos, onde se consuma e arruina a melhor actividade nacional, os trabalhadores não devem hesitar em escolher a posição que convém aos seus legítimos interesses sociais.

## Entre dois fogos

### Os trabalhadores devem procurar manter a posição dos seus legítimos interesses

A política portuguesa continua oferecendo aspecto da maior decomposição, asfixiando, até, aqueles que não estão resolvidos a entrar nesse baixo mercado, onde apenas se escuta o pregão dos interesses e a ridícula cabala das combinações mesquinhais.

Sempre que a República periga, logo surgem os republicanos radicais a recordar os operários que o seu dever os manda defender o regime. Mas passada a hora do perigo, não mais pensam que se sacrificam, dando o braço a torcer, a qualquer cacique, por mais reacionário, e até cometem e deixam cometer as piores violências.

Claro que tal situação não surprende. Um regime que se apoia na organização capitalista e burguesa, nada mais pode dar. Poderiam, ao menos, os seus homens ser mais inteligentes, mas isso é lá em elas e não nos deve preocupar.

O caminho é só um — estamos cançados de o mostrar.

Só com o seu esforço os operários devem contar. Urge que os camaradas desatenhos 'ou iludidos' desperte de vez e cumpra sua missão.

Mais do que nunca nos cumpre enveredar para o campo associativo, não só para resolver as questões de momento, mas para estudarmos os mais importantes problemas sociais que nos interessam.

A revolução social, baseada nos nossos direitos e ateada pela estupidez dos que nos governam e exploram, é um facto. Urge que nos preparamos para ela, recorrendo ao estudo, ao método, ao trabalho.

Propaganda, propaganda e mais propaganda.

E, depois de devidamente organizados, ação e sempre ação.

Colocados entre dois fogos políticos, onde se consuma e arruina a melhor actividade nacional, os trabalhadores não devem hesitar em escolher a posição que convém aos seus legítimos interesses sociais.

## A Canalha

Na boca dos poderosos, dos detentores da riqueza, dos verdugos da humanidade, há uma palavra, um substantivo, para qualificar o povo — a canalha.

A canalha é aquele miserável que estaciona numa esquina implorando uma esmola para mitigar a fome; a canalha é aquela raimeira impudente e bebeda que à noite vagueia pelas vielas e betegas oferecendo a carne sifilizada a trôco dum minguado escudo ou dum copo de vinho; a canalha é aquele garoto maltrapilho e famélico que disputa aos cães uma cédula de pão...

Vamos contar a história desses humildes — a canalha.

O miserável que tu vês aliém e que continua mastigando a aviltante ladainha implorando dum óbulo, já foi grande, já foi poderoso. Essa pedra preciosa que reflete no teu anel facetou-a ele com carinho e esmero; outras semelhantes, muitas foram lapidadas pelas suas mãos destas e hábeis para adornarem colos formosos de magistrados príncipes.

Um dia os lampões deslumbrantes dessas joias ofuscaram-lhe os olhos cansados e ficou cego.

Desde aí comece a sua odisséia miserável que tem por remate, cotidianamente, a esquina daquele prédio aristocrático onde ampara o corpo tuberculoso.

Pertence à canalha! ..

Vai além um côxo, repara. Vês os esforços que ele faz para se arrastar? Pois bem: aquele magrinho defetuoso teve a figura macilenta de um robusto atleta. O seu perfil herdeiro parecia riscar o céu, à hora dos crescículos, quando erguido sobre altos andainas. Veio um dia fatal que o reduziu àquilo. O madeiramento despenhou-se e com ele o homem que ali passava, já de todo inútil, vivendo da mendicidade e do fator alheio!

Pertence à canalha! ..

Recordas-te daquela prostituta impudica e preveras que as vezes te pede, descorretamente, um cigarro? Acaso nunca reparaste no fulgor sinistro dos seus olhos magoados? Não?

Pois esse escravo humano que te exige um pouco de tabaco, já foi esposo fiel e carinhoso, já foi mãe modelar. Seu marido é aquele que está aí: o que cegou face a face.

Outro dia comece a sua odisséia miserável que tem por remate, cotidianamente, a esquina daquele prédio aristocrático onde ampara o corpo tuberculoso.

Pertence à canalha! ..

Mas espera. Ainda não notaste este garrido estirapado que próximo de nós rebulta, naquele caixote de lixo, qualquer coisa que o interessa?

Ora aguarda um momento e verás o que ele procura. Vês lá aninhou um bocado de pão e prepara-se para o comer. Sabes quem é este dejecto com figura idêntica à nossa?

E' o filhinho daquele tolerado que te pede, insolentemente, um cigarro. Aí tens o roubo e o crime em embrião, prestes a frutificar. Pertence à canalha! ..

E agora eu que puz a mim estas chagas purulentas do corpo social, que trouxe ao tablado do teatro humano as figuras sombrias desses miseráveis, eu...

Também pertenço à canalha! ..

JOSÉ BARÃO

### Tchitcherine prepara uma campanha contra os anglo-saxões

MOSCOW, 16.—Informam que Tchitcherine, comissário bolchevista dos negócios estrangeiros, se encontra muito irritado

com a atitude da Inglaterra. Discursando no congresso dos soviéticos disse que para contrabalançar a campanha contra os soviéticos movida pela Inglaterra e a América, procuraria estabelecer um acordo entre a França, o Japão, a Holanda e a Rússia, e possivelmente com a Alemanha.

Mais foi resolvido, dada a flagrante afirmação de que todo o operariado está sendo vitimado, apelar para a classe de que é fiel representante, independente da publicação de vários manifestos sobre tão momentoso assunto, para que esteja atenta de forma a actuar, se tanto for necessário, qualquer movimento de repulsa

## O atentado contra o comandante da polícia

Uma busca inútil à sede da G. G. T., "Batalha" e outros organismos

E' satisfatório o estado do comandante da polícia, tenente coronel sr. Ferreira de Amaral, que ainda se encontra na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, devendo hoje ser transferido para o quarto particular n.º 2 do mesmo Hospital.

Ontem foi radiografado naquele hospital, e a radiografia revelou duas balas na perna esquerda com fratura pela coxa, uma bala no ombro esquerdo e fratura do dedo médio da mão direita. A tarde foi-lhe extraída, no Banco, uma bala da perna.

Toda a oficialidade da polícia ali compareceu, o mesmo tendo feito os representantes do governo, oficialidade de terra e mar, etc.

\* \* \*

No edifício onde estão instalados os sindicatos da Construção Civil, C. G. T. e A Batalha foi passada ontem de madrugada uma rigorosa busca, tendo sido arrumbadas as gavetas das secretárias e a porta da administração e remexidos todos os escaninhos, tendo a polícia levado o retrato de José Manuel, e uma pequena pistola que pertence a um redactor deste jornal.

\* \* \*

No Sindicato dos mobilários também foi passada uma busca, tendo sido preso um operário que ali dorme.

\* \* \*

Notificaram ontem os jornais que uma força da G. N. R., com um piquete de civis e vários agentes da polícia de segurança do Estado, fizeram um rigoroso cerco ao Casal Ventoso, sendo passadas inúmeras buscas domiciliárias, algumas sem resultado. Segundo dizem esses jornais na Associação de Classe dos Caboqueiros foram encontradas quatro bombas de dinamite, vários enxovacos e grande quantidade de ingredientes para fabrico de explosivos.

Em seguida essa força efectuou uma busca nas imediações da Associação, sendo presos 21 individuos, uns por suspeita, outros conhecidos pelas suas ideias avançadas, e que foram conduzidos para o governo civil, em dois camions.

En virtude dos caboucos do governo civil estarem apinhados de presos, ontem não foram consentidas visitas às grades. No Alto do Pina, Lumiar e Benfica também foram detidos muitos indivíduos.

\* \* \*

Por suspeita de ter participado no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral, foi preso o fiscal do ministério da agricultura Plínio Cardoso, que foi posto em liberdade, visto não se ter provado contra ele.

\* \* \*

Ontem de manhã, o dr. Crispiniano da Fonseca, director da polícia de investigação, acompanhado dos srs. dr. Paiva Leitão, chefe Alfredo Maria Xavier e agente Frederico, fôram ao local do crime fazer o respectivo exame, sendo ainda encontradas as capsulas das balas que feriram o comandante da polícia.

\* \* \*

Foram inúmeras as prisões efectuadas durante o dia de ontem sendo os presos distribuídos pelas diversas esquadras policiais.

\* \* \*

Entre os individuos presos, ontem de manhã, conta-se Alberto Gervásio, pedreiro, da rua 1.º de Maio, à Cascalheira.

## Teatro Novo

Para a récita de inauguração deste teatro já não há lugar disponível, tanto o interesse que está despertando o original de J. Romain, KNOCK, encontrando-se já à venda os bilhetes para as representações seguintes dadas com a mesma peça,

## A comédia do desarmamento

LONDRES, 16.—O sr. Baldwin disse na Câmara dos Comuns que não seria oportunamente uma conferência sobre o desarmamento geral convocada por iniciativa do governo inglês, pelo menos enquanto a Liga das Nações se estiver ocupando desse assunto.

## NO PORTO

## UMA PRISÃO ARBITRÁRIA

PORTE, 15.—António Sebastião de Barros, uma das vítimas da tragédia da rua de Camões, é agora, ao cabo de quatro anos, acusado de ter fabricado bombas na cadeia de Valpassos, onde estivera preso. Há dois anos foi o infeliz Barros posto em liberdade, da Relação do Porto, por alvará de um juiz daquela comarca, tendo agora sido ordenada, pelas entidades judiciais da mesma comarca, a sua prisão, «sem admissão de fiança». Encontra-se preso no Aljube.

Este mesquinho procedimento parece obedecer a uma torpe vingança, a uma falsa denúncia.

## Conferência Internacional de Esperanto

PARIS, 16.—Na Conferência Internacional de Esperanto, que iniciou os seus trabalhos na quinta-feira, nesta cidade, encontram-se além dos delegados de diferentes nações, representantes de cento e cinqüenta Câmaras de Comércio e centenas de membros de várias agremiações científicas.

deportações de operários sem previamente serem submetidos a julgamento, sem que isto represente solidariedade com actos de banditismo, e saída o jornal A Batalha pela sua atitude em face de tão grande violência.

Este protesto foi aprovado aos vivas à Organização e liberdade e abaiços à tirania.

## Uma carta dum preso

De Albertino Abrantes Castanheira, que se encontra preso no calabouço n.º 6 do governo civil, sob a acusação de ser detentor das bombas e armamento apreendidos na casa da padaria da Rua da Bela Vista (à Lapa), recebemos uma carta, na qual declara nunca ter sido empregado nessa padaria, ignorando mesmo a sua existência.

## Rêgo Chaves seguiu para Loanda

### Uma significativa mensagem do Partido Nacional Africano

A bordo do vapor África seguiu anteontem pelas 16 horas, para Loanda, o sr. Rêgo Chaves, novo Alto Comissário de Angola.

A partida apresentaram-se várias individualidades oficiais de destaque que lhe foram apresentar os cumprimentos.

O Partido Nacional Africano fez-lhe entrega da mensagem que passamos na integra, a reproduzir:

**Ex.º Sr. Alto Comissário de Angola:**

Encaregou-me a Junta Directiva do Partido Nacional Africano de, no momento de embarque de V. para Angola, saudá-lo e apresentar-lhe a expressão sincera dos desejos dos povos africanos, para que o elevado cargo que vai desempenhar se traduz na maior soma de benefícios para o país.

Os moscos acolhidos entusiasticamente, porque lhes tem sido imensamente agradável o interesse manifestado por um numeroso grupo de desportistas e amigos que diariamente ali têm acordado a visita-ló. Cedo, nove horas da manhã, já ali se encontravam duas caravanas. Percorremos parte da quinta de São João, gentilmente cedida pelo seu proprietário para ali se efectuarem os exercícios do programa, e passeio, e achámos-la primorosa. O lugar onde se praticam os exercícios ginásticos é uma frondosa alameda, que um copado pinhal emoldura e aromatiza. Assim, constatando que é rigorosamente cumprido o programa com um entusiasmo e voluntariedade que revela a consciência do acto e suas finalidades.

## DESPORTOS

### A Seleção Nacional em Montachique

Que era excelente o estádio dos jogadores portugueses em Montachique, diziamos; que é soberba a instalação e bons os resultados obtidos com a sua estada ali, afirmamos agora nós, porque ali fomos abalada, manha cedo.

Fomos surpreendidos no descanso da marcha matinal, de uns seis quilómetros feita já; esperavam por Koellberg para iniciarem a ginástica. Encontramo-los animados, bem dispostos, agradavelmente impressionados. Tamanquero, espírito alegre e comunicativo, delicia os seus companheiros da equipa com suas anedotas, de bôa piada, que provocam o riso franco, em ampla gargalhada, a todos os assistentes.

Somos acolhidos entusiasticamente, porque lhes tem sido imensamente agradável o interesse manifestado por um numeroso grupo de desportistas e amigos que diariamente ali têm acordado a visita-ló. Cedo, nove horas da manhã, já ali se encontravam duas caravanas. Percorremos parte da quinta de São João, gentilmente cedida pelo seu proprietário para ali se efectuarem os exercícios do programa, e passeio, e achámos-la primorosa. O lugar onde se praticam os exercícios ginásticos é uma frondosa alameda, que um copado pinhal emoldura e aromatiza. Assim, constatando que é rigorosamente cumprido o programa com um entusiasmo e voluntariedade que revela a consciência do acto e suas finalidades.

### Fala o seleccionador

No intervalo que precede o nosso almoço abordamos Ribeiro dos Reis arriscando umas perguntas, às quais o seleccionador e treinador da equipa nacional gentilmente responde:

—Estou intimamente satisfeito,—declarou-nos,—e confiante pelos resultados obtidos com a resolução tomada pela U. P. F., em ter deliberado enviar para aqui os seleccionados. Local bom, bom ar, água magnifica e alimentação substancial e regada.

—Os rapazes...

—Excelentes com um moral elevado, correspondendo em absoluto ao meu objectivo, porque não podem ser melhores as relações pessoais entre elas. Voluntariamente disciplinados, compreendendo a missão que lhes foi confiada adaptam-se ao rigor do programa sem que qualquer poder autoritário lho impõna.

—E o programa...

—É o levantarem-se às 7 horas, tomarem um pequeno almoço de café com ovomaltine ou leite e seguir para passeio, em passo de marcha, de uns seis ou sete quilómetros; um pequeno descanso, comem-se uns chocolates e segue os exercícios ginásticos que o amigo teve ocasião de ver.

—Na verdade achamos pesados os trabalhos da manhã em tão pouco tempo.

—Sim, mas necessários; depois do almoço, como viu, abundante, estabelece-se o vontade que muitos aproveitam integralmente em jogos da malha, pequenos passeios e exercícios de respiração. À meia da tarde merenda, às 19 e jantar, com as mesmas regras, e às 22 está tudo feito.

—Confia então no resultado...

—Sim, estou confiante num bom resultado... Tenho encontrado no Jorge Vieira um grande auxiliar.

—A constituição da linha, a mesma?

—Apenas com a inclusão de Manuel Rodrigues, a extremo-esquerdo, pois Alberto Augusto não pode jogar em virtude do seu estado de saúde a ter agravado. Domingos Neves, que melhora um pouco, ainda tem esperanças que possa jogar no domingo, de contrário será então substituído por Mário de Carvalho.

—Não tem havido então contrariedades?

—Não, muito ao contrário estamos gratos a todos que nos têm cumulado de gentilezas e atenções, desde os numerosos grupos de amigos que nos visitam, animand-nos, até àquelas que pressuramente acorrem ofertando-nos latas de compota de frutas, salutar sobremesa, ovomaltine, peixe, etc. Houve, é verdade, um pequeno incidente, sem maiores consequências, entre dois dos seleccionados, derivado dum mal-entendido entre elas, mas logo solucionado por mim, com o seu imediato afastamento para Lisboa, com o aplauso unânime dos que aqui se encontram.

—Estou muito satisfeito—termina—com todos os rapazes, penalizando-me apenas que tão pouco tempo de organização não nos permite obra mais completa.

—O que nos disse o capitão da equipa?

Neste meio tempo aproxima-se Jorge Vieira, o capitão da linha nacional; achamos interessante também fazê-lo falar.

—Amanhã—Realiza-se hoje uma grande concentração musical.

—Hoje, pelas 21 horas baile abrillhantado a piano.

—Grupo D. Os Lisos.

—Comemora o 2.º aniversário realizando hoje, na Sociedade F. Alunos do Apolo, uma reunião de confraternização, às 12 horas; sessão solene às 14; às 16, jantar às crianças e um acto de variedades; concerto às 19 e baile às 21 horas.

—Grupo Dramático Solidariedade Operária.

—Realiza-se hoje pelas 21 horas no Salão de Festas da Construção Civil uma résta dedicada aos sócios e suas famílias com o drama em 3 actos «Scenas do Mundo» e a comédia em 1 acto «Pouca Vergonha».

—Academia R. Leais Amigos.

—Hoje, às 15 horas, festa da flor, com um prémio ao portador da flor mais bela; às 21 horas, a peça «Papá Lebonard», pelo grupo dramático da Academia.

—Grupo Desportivo Armazéns do Chiado.

—Hoje, às 21 horas, sarau dançante, abrillhantado por um quarteto a Jazz-Band.

—Club Recreativo Os Choros.

—Realiza hoje, pelas 21 horas, um baile abrillhantado a piano.

—Sociedade de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

—Hoje, pelas 21 horas baile abrillhantado a piano.

—Grupo D. Os Lisos.

—Comemora o 2.º aniversário

realizando hoje, na Sociedade F. Alunos do Apolo, uma reunião de confraternização, às 12 horas; sessão solene às 14; às 16, jantar às crianças e um acto de variedades; concerto às 19 e baile às 21 horas.

—Grupo Dramático Solidariedade Operária.

—Realiza-se hoje pelas 21 horas no Salão de Festas da Construção Civil uma résta dedicada aos sócios e suas famílias com o drama em 3 actos «Scenas do Mundo» e a comédia em 1 acto «Pouca Vergonha».

—Academia R. Leais Amigos.

—Hoje, às 15 horas, festa da flor, com um prémio ao portador da flor mais bela; às 21 horas, a peça «Papá Lebonard», pelo grupo dramático da Academia.

—Grupo Desportivo Armazéns do Chiado.

—Hoje, às 21 horas, sarau dançante, abrillhantado por um quarteto a Jazz-Band.

—Club Recreativo Os Choros.

—Realiza hoje, pelas 21 horas, um baile abrillhantado a piano.

—Sociedade de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

—Hoje, pelas 21 horas baile abrillhantado a piano.

—Grupo D. Os Lisos.

—Comemora o 2.º aniversário

realizando hoje, na Sociedade F. Alunos do Apolo, uma reunião de confraternização, às 12 horas; sessão solene às 14; às 16, jantar às crianças e um acto de variedades; concerto às 19 e baile às 21 horas.

—Grupo Dramático Solidariedade Operária.

—Realiza-se hoje pelas 21 horas no Salão de Festas da Construção Civil uma résta dedicada aos sócios e suas famílias com o drama em 3 actos «Scenas do Mundo» e a comédia em 1 acto «Pouca Vergonha».

—Academia R. Leais Amigos.

—Hoje, às 15 horas, festa da flor, com um prémio ao portador da flor mais bela; às 21 horas, a peça «Papá Lebonard», pelo grupo dramático da Academia.

—Grupo Desportivo Armazéns do Chiado.

—Hoje, às 21 horas, sarau dançante, abrillhantado por um quarteto a Jazz-Band.

—Club Recreativo Os Choros.

—Realiza hoje, pelas 21 horas, um baile abrillhantado a piano.

—Sociedade de recreio

Concentração Musical 24 de



# A BATALHA

As leis são feitas pela burguesia e, por isso mesmo, visam a manter  
senão a aumentar, os interesses do capital



## CARTA DO PORTO

### Um industrial arvora em pistoleiro o mestre da sua fábrica

O Porto ainda se recorda dele, perfeitamente. Não é porque Santos Henriques, rico comerciante-industrial, se impõesse à veneração pública por uma vasta obra de educação científica.

O seu nome figura na galeria dos célebres, depois da credencial adquirida na Câmara Municipal desta cidade, com um acto retumbante de arranca-crístos.

Santos Henriques galgara a escadaria sumptuosa que vai dar ao peristilo da vereação. Arrotava democratismo com toda a satisfação, após um banquete suculento de formidável ateísmo; quis no seu devido tempo, demonstrar aos seus supersticiosos conterrâneos que jámás receava da cólera celeste. E como o Cristo de bronze do Prado do Repouso tinha ao cimo da sua rampazinha, uma posição grotesca de escorriço-galhetas, ele ordenou, num edicto intangível, a expulsão imediata do referido Cristo *cemiterial*... recolhendo à prisão dum museu maltratado...

E' verdade que um outro colega que se sucedeu ao "arranca-crístos" por Nazareno em liberdade, reiterando-o no seu emprego pasmódico de espiritual religioso ereto no necrófólio. Mas nem por isso Santos Henriques deixou de ter vulgaridade e de ser considerado um homem as direitas, amante do progresso, condecedor do seu século; inimigo dos fetiches.

Esta celebridade acaba de cometer uma nova façanha: imitando o gesto histórico de D. Filipa de Lencastre, que armara seus filhos cavaleiros, ele "rapou" de uma pistola e armou, "asomaticamente", o seu querido Domingos Loureiro, mestre-régulo da fábrica que modestamente possui: "aquele que se lhe atravessar no caminho, matá-lo...".

Depois de arrancar-crístos mortos, pretende arrancar homens com vida...

Bonito coisas deve ter feito o Domingos Loureiro, para que él mereça as horas da nomeação de "pistoleiro" assassino de operários que se não querem deixar roubar.

O quadro resume-se nisto: o mestre Domingos Loureiro, que tem o poder fascinante de dominar o Santos Henriques, resolvem contrariar praticamente o que há pouco saíra, na fôlha oficial, sobre o regime das oito horas de trabalho. Dito e feito, para honra e glória da exploração do heredeiro Henriques.

Nun determinado dia, deu ordem para o pessoal escravo da fábrica fazer ser. Mas como não dissera nada com respeito aos mecânicos, isto é: aos serraleiros, estes, supondo que não se tratava com eles, visto que nada lhes comunicou, iam-se a retirar depois do serviço regularmente. Advertiu-

Então o Domingos Loureiro, aproveitando-se da deixa, quicá propositadamente provocada, pretende que para o futuro os serraleiros façam horas extraordinárias pelo pagamento das ordinárias, o que já acontece com o restante pessoal...

Os serraleiros negaram-se a esse roubo de direitos e de dinheiro. O Loureiro, qual fascista do pacotilha, despediu-os. Dos seis despedidos, quatro traíram a ação de dignidade, bajulando e prestando-se a serões remunerados pelo custo ordinário. E como duas das vítimas sejam mais firmes no respeito às oito horas, o roceiro admitiu para o seu lugar, além de outro patife, o seu próprio irmão, José Loureiro, o que parece comprovar que se tratava já duma manobra para empregar mais um servandão que possa auxiliar o Domingos nas suas patifarias...

Duas comissões do Sindicato Único Metalúrgico foram conferenciar com o "arranca-crístos", com o Santos Henriques. Perante a primeira, este, fazendo-se muito socialista, conseguiram introduzir nela algumas emoções. Mas como a segunda não se deixou comover com as falsidades "santas", exigindo a readmissão das duas vítimas e o cumprimento da lei das oito horas de trabalho, ficando responsável pelo que se possa dar — então o Henriques, o democristão, o socialista, o hereje, o progressivo nas escamoteações com que atafalha os seus cofres, entrega ao carrasco Loureiro a referida arma de fogo e encomenda especialmente à autoridade policial uma vigilância rigorosa à volta da fábrica... para que o santo Henrique, o santo Domingos, não sejam arrancados da sua peanha explorativa e malfazeja — como em tempos fôr arrancado, do cemitério oriental, o pobre do Cristo de bronze...

Terminamos, por hoje, por deixar escritos os nomes dos serraleiros fureadores das oito horas: Claudio Mendes, João Duarte, António Ferreira dos Santos (sindical na secção da Arrábida), José Loureiro e o Alfredo, o "Banana" — todos a pedirem banana...

Só isto, mais nada...

C. V. S.

## O SINDICALISMO EM MARCHA

### Reorganiza-se o Sindicato dos Fabricantes de Calçado da Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 14.—O Sindicato dos Fabricantes de Calçado desta vila havia meses que não dava sinais de vida, devido a indiferença que se tinha apontado da maioria dos membros dessa classe.

Em face disto, o Comité Federal do Norte resolveu intervir, chamando a classe dos fabricantes de calçado ao cumprimento dos seus deveres sindicais.

Assim, na passada terça feira, reuniu a classe com a presença de dois delegados, um do Comité Confederal e outro do Comité Federal da respectiva Federação, terminando a reunião com a reorganização do sindicato.

Foi nomeada uma comissão administrativa, composta pelos sócios Lucio da Silva Campos, António Pires e Vitor Rodrigues Matos.

Oxalá os componentes desta classe se competrem os seus deveres e não neguem a assistência devida ao seu sindicato, como é devidamente devida.

## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Cidade das Nações)

### O trabalho das crianças na China

Missa Adelaide Anderson, chefe das inspectoras do trabalho em Inglaterra, de volta da China, pronunciou um discurso sobre o trabalho das crianças chinesas.

"Nas tecelagens de seda—diz ela,—vi crianças remexendo os casulos em água quase fervendo, respirando um ar carregado de vapor e trabalhando doze horas de seguida sem nunca se sentarem. Nas tecelagens de algodão, crianças de 6, 7 e 8 anos trabalham de dia ou de noite, comendo as pressas alguns bocados de arroz na hora das refeições, no meio da poeira e em condições suscetíveis de prejudicá-lhes o estudo geral da saúde, bem assim as funções digestivas e respiratórias. Acontece muitas vezes que crianças, gravemente acometidas, devem permanecer em seus postos sem que seja possível diagnosticar a moléstia de que se acham atacadas ou de cuidá-las, por causa da falta de organização de socorros. Pergunte a uma chinesa qual a sorte reservada às crianças de seis a sete anos que trabalham em seda. Responde-me que, quando eram contratadas em torno de idade, a maioria morria em plena mocidade.

Em seguida deu informações dos progressos obtidos depois que o Conselho Executivo do "Settlement", estrangeiro do Shanghai nomeou uma comissão de trabalho das crianças. Chefs das principais empresas deram a sua adesão à reforma relativa à idade de admissão das crianças ao trabalho.

Ainda que pareça impossível suprimir desde já o mau hábito do trabalho nocturno das crianças menores a dez anos, espera-se que pela formação gradual da opinião pública em matéria de regimes industriais, o trabalho das crianças tenda a seu melhore.

Ensino do cooperativismo em Itália

O número de Abril das *Informaciones sociales*, edição espanhola, anuncia a inauguração, em Roma, do Instituto Técnico da Cooperação do Trabalho e Providência Social. Esse organismo provém da transformação da Universidade Livre da Mutualidade Agrária e de Cooperação, e tem por finalizar pessoas capazes de dirigir e administrar cooperativas, bem como técnicos especializados na legislação relativa ao trabalho, à emigração e aos seguros. E' o curso de dois anos, teórico e prático. O governo e o instituto criaram um certo número de bolsas para auxílio dos estudantes que não dispõem de recursos pessoais.

### As crianças alemãs na indústria cinematográfica

Devido ao desenvolvimento extraordinário da indústria cinematográfica a municipalidade de Berlim promulgou uma postura destinada a impedir a exploração das crianças naquela indústria. Essa postura proíbe o emprego de crianças de mais três anos, ainda obrigadas a freqüência escolar. Em casos especiais é concedida permissão mediante uma autorização da polícia, a qual só é concedida sob a condição, fiscalizada, de que as crianças não estejam expostas a nenhum perigo sanitário ou moral.

Como esta postura apenas se aplica às oficinas cinematográficas de Berlim, o ministro do Trabalho estuda uma emenda à lei de 30 de Março de 1903 sobre trabalho industrial das crianças.

ADOLFO DE FREITAS  
Do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra

## INTERESSES DE CLASSE

### Duas palavras sobre uma assembleia

Não fazemos parte desta classe, no entanto, como pertencendo ao Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, fazemos tentativa de assistir a essa assembleia para nos integrarmos do seu movimento. Não pudemos fazer porém, devido a assuntos particulares, maldizendo hoje esses assuntos pois na dita assembleia passaram-se coisas que são defeitos dentro da organização sindical, motivo porque vimos aí para poder aniquilar o inimigo tal qual se apresenta, ou seja o sr. Charles Jaloux.

E' do conhecimento de todos a obra neste termo a semelhante descalabro. De dia para dia se acentua a incompetência deste senhor arruinando esta casa que pode ser a melhor do país desde que a companhia ponha o sr. Jaloux no "Sud-Espresso" de Paris só com bilhete de ida.

Se isto não suceder em breve terá o pessoal de impôr a este cavalheiro a sua saída imediata, evitando assim serem reduzidos a maior miséria o que a já sente.

E' necessário que o sr. Jaloux se convença de que o tempo não está para paleio mas sim para obras e enquanto as não mostrar o pessoal julga-lo há como qualquer antigo "Caraca", como um Cruz Fazenda, ou como as francesas que vieram para tirar as barras as fazendas.

Também não podemos deixar de verberar o procedimento dos mestres gerais das oficinas, por se sujeitarem a ser dirigidos por um indivíduo que mostra claramente pouco conceber da nossa indústria, não tendo também já mostrado à companhia a incompetência do mesmo senhor tal qual fizermos os operários.

POVOA DE VARZIM, 14.—Promovida pelos sindicatos da construção civil, alfaiates e fabricantes de calçado realizou-se ontem uma sessão de propaganda sindical com a assistência de delegados do comité confederal e comités federais das federações da construção civil e calçado, couras e peles. Eram 21 horas quando foi dado inicio à sessão, à qual presidiu Lúcio J. Simões, secretariado por um representante da construção civil e outros dos fabricantes de calçado.

O primeiro orador foi Libório, da C. G. T., que depois de várias considerações, refere-se ao recente decreto que regulamenta o horário de 8 horas, aconselhando os trabalhadores a contarem apenas com a força da sua organização para que o horário seja cumprido. Segue-o A. Martins, da Federação da construção civil, que fala por largo tempo desmontando o erro do sindicato da construção civil desta vila ter sido desligado da Federação e Confederação. Por último falou Amílcar P. Dias da federação do calçado, couras e peles, que analisa largamente o estado actual da organização local e faz um apelo a todos os trabalhadores para fortalecerem os seus sindicatos e aqueles que não os têm que os organizem, porque só desta forma se poderão libertar da tirania económica e política que avassala as classes produtoras.

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 14.—Promovida pelos sindicatos da construção civil, alfaiates e fabricantes de calçado realizou-se ontem uma sessão de propaganda sindical com a assistência de delegados do comité confederal e comités federais das federações da construção civil e calçado, couras e peles. Eram 21 horas quando foi dado inicio à sessão, à qual presidiu Lúcio J. Simões, secretariado por um representante da construção civil e outros dos fabricantes de calçado.

O primeiro orador foi Libório, da C. G. T., que depois de várias considerações, refere-se ao recente decreto que regulamenta o horário de 8 horas, aconselhando os trabalhadores a contarem apenas com a força da sua organização para que o horário seja cumprido. Segue-o A. Martins, da Federação da construção civil, que fala por largo tempo desmontando o erro do sindicato da construção civil desta vila ter sido desligado da Federação e Confederação. Por último falou Amílcar P. Dias da federação do calçado, couras e peles, que analisa largamente o estado actual da organização local e faz um apelo a todos os trabalhadores para fortalecerem os seus sindicatos e aqueles que não os têm que os organizem, porque só desta forma se poderão libertar da tirania económica e política que avassala as classes produtoras.

Na Sociedade de Geografia

Hoje, pelas quinze horas, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, governador de Macau, realizará uma conferência cujo sumário é o seguinte:

"A situação internacional actual do Extremo Oriente. Portugal neste problema. Valores nacionais existentes, colonias, ocupação política, colonias populacionais, direitos morais históricos. O significado destes valores na vida económica e comercial portuguesa. A carreira comercial do Oriente: Lisboa-Macau. A situação actual desta colónia e o seu valor na solução deste grande problema: o renascimento da carreira marítima do Oriente".

Os bilhetes podem ser requisitados na Sociedade de Geografia ou na Praça Luís de Camões, 40, 2º.

Na Marinha Grande não se respeita a lei como geralmente acontece, com tudo o que o governo decreta.

E as autoridades a quem cumpre velar pelo cumprimento da lei, não se preocupam com isso, e até a Câmara Municipal faz trabalhar mais de oito horas por dia os operários adultos e menores, que tem na construção de um aqueduto.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

E as autoridades a quem cumpre velar pelo cumprimento da lei, não se preocupam com isso, e até a Câmara Municipal faz trabalhar mais de oito horas por dia os operários adultos e menores, que tem na construção de um aqueduto.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.

ALBUFEIRA, 13.—Não cuidam os operários desta localidade de cumprir e fazer cumprir o horário de oito horas de trabalho, não se lembrando que dessa forma se prejudicam e aos seus camaradas que lutam contra falta de trabalho.